



ESCREVIVÊNCIAS: O CONTO AFRO-BRASILEIRO DE AUTORIA FEMININA

LETICIA GABRIELE DREY^{1,2}, DEMETRIO ALVES PAZ³

1 Introdução/Justificativa

A participação das mulheres negras, na produção literária brasileira, vem crescendo, de modo a surgir uma literatura de resistência. Dessa forma, a literatura afro-brasileira consegue retratar os mais diversos problemas sociais, ainda que sejam inventadas, por meio da ficção, as narrativas exercem um peso real sobre o leitor. A partir do momento em que o lugar de fala é tomado, pode-se perceber uma instauração de luta, pois as pessoas conscientes de seus direitos buscam o poder das palavras para revolucionar e adentrar os espaços que antes lhes eram negados.

Maria da Conceição Evaristo de Brito ou só Conceição Evaristo é uma dessas pessoas. Nasceu em uma favela no alto da Avenida Afonso Pena, na zona Sul da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 29 de Novembro de 1946. Quando foi para o Rio de Janeiro, prestou um concurso público para o magistério. Estudou Letras na UFRJ, é mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Entre suas obras, estão os Romances Ponciá Vicêncio (2003) e Becos da Memória (2006). Publicou os volumes de contos Insubmissas Lágrimas de Mulheres (2011), Olhos D'Água (2014) e Histórias de Leves Enganos e Parecenças (2016). Tem ainda os Poemas de recordação e outros movimentos (2017).

A escrita de Conceição Evaristo tem como pilares a luta por uma representação feminina, a luta contra o racismo e, principalmente, contra a violência perpetuada sobre o corpo negro feminino porque é visto como subalterno, ao ponto de sofrer violências físicas. A mulher é

¹Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
leti_drey@hotmail.com

²Grupo de Pesquisa: Trânsitos Literários.

³Doutor em Letras pela PUCRS, professor do Curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Orientador.



colocada como principal modelo de resistência, ou seja, Conceição não as inscreve como secundárias, nem como personagens fracas; pelo contrário, nos textos da autora, conhecemos a força da mulher negra perante as dificuldades os preconceitos, a violência dentro e fora de casa, e, sobretudo, a forma como seguem a vida depois desses casos.

2 Objetivos

A pesquisa verificou como a condição feminina é apresentada em meio a sociedade patriarcal, quais aspectos históricos e culturais influenciaram e continuam influenciando as vivências das mulheres e como uma resistência pode ser crucial para que diversas situações sejam superadas e transformadas em aprendizado, para evitar a repetição dos mesmos problemas no futuro.

3 Material e Métodos/Methodologia

Essa pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em textos de diversos especialistas e estudiosos da área de literatura afro-brasileira com os quais pretende-se perceber as formas de violência e de subalternização impostas sobre o corpo negro feminino e como essas questões influem na vida dessas mulheres. Alguns dos textos que utilizamos foram “A construção do Feminino em “Olhos D’Água”, de Conceição Evaristo: Uma análise de performances Pós-Identitárias de Gênero (AZEVEDO, 2017), Escrivências: Identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo (CÔRTEZ, 2016), Representação do corpo subalterno da mulher negra em contos de Conceição Evaristo (DIÓGINES, CARDOSO, 2018), Marcas da violência no corpo literário feminino (DUARTE, 2016) Os livros analisados dentro do projeto são duas coletâneas de contos: Olhos D’Água (2014) e Insubmissas Lágrimas de Mulheres (2011). O critério de escolha dos contos para a análise foi de que abordassem a violência

4 Resultados e Discussão

No primeiro conto da coletânea Insubmissas Lágrimas de Mulheres, intitulado “Aramides Florença”, ocorre a submissão da mulher ao homem: o pertencer a ele como se fosse um objeto de posse. Aramides sente a dor da transformação do companheiro amoroso



em um homem violento e ciumento, assim que engravida. Ela foi violentada e agredida pelo homem que escolheu para pai do seu filho e seu marido. Ele a via como sua propriedade e o ciúme do filho era causado por esse sentimento de posse, de que eram as necessidades dele que a mulher deveria suprir, sem questionar.

A terceira narrativa, que leva o nome de Shirley Paixão, marca a violência sexual contra uma criança. O marido de Shirley, sem que ninguém soubesse, abusava de Seni, que era sua filha mais velha. O homem, ao tentar uma nova investida brutal contra a filha, é surpreendido por Shirley com um golpe deferido por uma barra de ferro. Nota-se uma irmandade entre as mulheres do conto., como colocado em “Seria matar ou morrer! Morrer eu não poderia, senão ele seria vitorioso e levaria seu intento até o fim.”(EVARISTO, 2016) A respeito disso, entende-se, segundo Butler (1998, p. 24) a “necessidade política de falar enquanto mulher e pelas mulheres”, ou seja, esse grupo historicamente subalternizado e violentado tem o poder de crescer sobre esses aspectos e derrubá-los.

A coletânea de contos, Olhos D'Água, denuncia também essas diversas formas de violência e opressão, que assolam a vida da mulher negra. No segundo conto da obra, “Ana Davenga”, é uma mulher negra que passa a viver na favela com seu homem e toma o sobrenome dele como seu. Este é um ponto que deixa Ana fora dos padrões contemporâneos, em virtude de ela assumir o sobrenome do marido. (CARDOSO; SILVA, 2017, p. 67) Davenga era o chefe mafioso da comunidade e por ele Ana se apaixonou. Essa narrativa representa muito da realidade de muitas mulheres que vivem nas favelas, como companheiras dos chefes do crime. Por mais que passe despercebida comumente, a violência existe e, no caso de Ana, é vista como violência simbólica, como em “Ana sabia bem qual era a atividade de seu homem. Sabia dos riscos que corria ao lado dele”. (EVARISTO, 2014)

No conto “Duzu-Querença”, estão presentes as imagens da exclusão social, da pobreza e da apropriação do corpo da mulher negra como instrumento de prazer. A personagem retrata a vida de uma grande parcela populacional que vive às margens da sociedade. Ela lhe devolveu um olhar de zombaria Pessoas que não têm muito a quem recorrer, suas perspectivas são limitadas pela falta de oportunidade. Dessa maneira, ocorrem fatos como o abordado no conto. Duzu é violentada, visto que, quando ela começou a deitar-se com os homens no



bordel, ainda era criança, portanto, sofreu estupro. O mais importante a ser considerado é que ela não tinha noção de que estava passando por uma situação assim.

5 Conclusão

O que se quer esclarecer é que se não existirem esses tipos de escritas, se não tivermos leituras que contemplem temas sobre violência, seja qual for o tipo, as pessoas vão continuar sem o conhecimento do que está acontecendo com o seu próprio corpo. Muitas vezes é pela exclusão social dessas pessoas, que não chegam a ter uma educação e, portanto, convivem com ignorâncias perigosas, que esses abusos ocorrem. A partir disso, pode-se dizer que a escrita de Conceição Evaristo é um divisor de águas no que se refere à literatura afro-brasileira de resistência. A sua escrita explicita fatos que quase sempre só são levados em consideração, na realidade, a partir do momento em que são noticiados como mais um caso de violência, ou como estatísticas de números de mortos. Com a literatura, o que se quer é dar visibilidade, criar uma consciência de que todos temos o dever de lutar a favor de qualquer grupo discriminado, principalmente, a favor das mulheres negras que merecem o seu espaço de voz e de direitos.

Referências

BUTLER, J. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. Cadernos Pagu, n. 11, p. 11-42, 1998.

CARDOSO, Sebastião Marques; SILVA, Elen Karla Souza da. Representações da violência no conto “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo. Revista da Anpoll n° 43, p. 59-74, Florianópolis, Jul./Dez. 2017.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. 1ed. Rio de Janeiro. Pallas: Fundação biblioteca Nacional. 2014.

Palavras-chave: Conto, Literatura afro-brasileira, Autoria feminina, Leitura, Feminismo.

Financiamento

CNPq